



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social
**Sub-eixo: Ética, Direitos Humanos e enfrentamento das expressões
cotidianas da alienação e da barbárie**

**INFORMAÇÃO COM QUALIDADE: AS TRILHAS DO SERVIÇO SOCIAL EM DEFESA DA
RADICALIDADE DEMOCRÁTICA**

KELLY RODRIGUES MELATTI¹
ALANA BARBOSA RODRIGUES²

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões acerca da importância da comunicação como um direito humano e da qualidade nas informações que circulam na sociedade para defesa da democracia. Apresenta o debate no contexto do Serviço Social brasileiro e o quanto o trabalho profissional pode contribuir como produção e divulgação de informações de qualidade.

Palavras Chaves: Serviço Social. Comunicação. Informação com Qualidade. Democracia.

ABSTRACT:

This paper reflects on the importance of communication as a human right and on the quality of the information that circulates in society to defend democracy. It presents the debate in the context of Brazilian Social Work and how professional work can contribute to the production and dissemination of quality information.

KeyWords: Social Work. Communication. Quality Information. Democracy.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende jogar luz ao tema da democracia, refletindo como que a informação com qualidade se destaca como um parâmetro civilizatório importante para seu aprofundamento e consolidação, em contraponto à desinformação que, sobretudo na história

¹ Conselho Federal de Serviço Social - Teófilo Otoni

² Conselho Federal de Serviço Social - Salvador

mais recente do Brasil e do mundo, tem se colocado como um grande obstáculo para o exercício da democracia, no sentido amplo que essa “palavra” carrega.

Com sustentação no Código de Ética do(a) Assistente Social (Cfess, 1993, p. 6), reafirmamos que a democracia “é o único padrão de organização político-social capaz de assegurar a explicitação dos valores essenciais da liberdade e da equidade”. Não tendo finalidade em si mesma, a democracia é fundamental para pavimentar trilhas que indiquem formas de estabelecimento de consensos, de valorização da diversidade humana, de construções coletivas e de reconhecimento nas potencialidades que a humanidade, vinculada à valores de liberdade e emancipação, possui.

A democracia é, sobretudo, exercício, é praxis humana e, como tal, tem o componente da historicidade como eixo. Se desenvolve de várias formas, por vezes avançando na defesa da existência diversa da vida em sociedade e, por vezes (e ao mesmo tempo) se deparando com limites objetivos impostos pelas determinações do capitalismo, modo de produção que continua marcando, desde séculos, as relações sociais.

Mas, ainda que contraditória e, por vezes, cooptada pelas determinações capitalistas, “é ela, ademais, que favorece a ultrapassagem das limitações reais que a ordem burguesa impõe ao desenvolvimento pleno da cidadania, dos direitos e garantias individuais e sociais e das tendências à autonomia e à autogestão social.” (Cfess, 1993, p.6)

Ao longo da história brasileira, podemos identificar o quanto a informação e a comunicação tem relação direta com a abertura e/ou fechamento de processos democráticos. Quanto maior o alcance e a apropriação da informação com qualidade por setores populares da sociedade, maior a possibilidade de resistência à ditames autoritários que marcaram (e ainda marcam) a história do Brasil.

Defender a democracia, portanto, significa empenho na defesa da comunicação como direito humano, na informação com qualidade apropriada pela população, como forma de desvelamento de todo conteúdo ideológico que atua na manutenção do poder concentrado em poucos, em defesa de um capitalismo com projeções de lucro sobre lucro, num projeto de morte-aprisionamento da diversidade e da existência humana.

O Serviço Social brasileiro, no registro de sua renovação crítica, se filia à essa vertente, atribuindo como IV princípio ético-político a “defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida” (Cfess, 1993, p. 7).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Trata-se não da única, mas, de uma das profissões que possui potencial para, no seu exercício, produzir e socializar informações com qualidade – que respeite a diversidade, a garantia de direitos e a ampliação dos processos de participação social e de vocalização das demandas das classes subalternizadas em face dos interesses do grande capital.

Este trabalho é um convite à reflexão sobre esses aspectos, compreendendo brevemente, a democracia no Brasil e no mundo; defendendo a informação e comunicação como um direito humano e delimitando o quanto o Serviço Social pode contribuir com informações de qualidade no seu cotidiano de trabalho (informação (de qualidade) como direito)

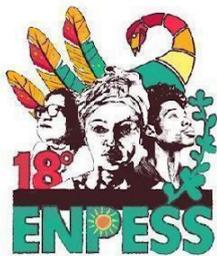
2. Comunicação como um direito humano: a desinformação como ataque à democracia

A liberdade de expressão e de imprensa foi uma conquista da Constituição Federal de 1988, fazendo frente ao período de ditadura (1964-1985) que perseguia, controlava, censurava e aviltava contra toda possibilidade de informação sobre o que, de fato, significava a ditadura militar, no país.

Não é incomum, em conversas cotidianas, termos gerações que, vivendo o período da ditadura, não conseguem assimilar o que ela significou ou, ainda, não acreditam nas perseguições e assassinatos que ocorreram no seu contexto. Isso se dá pelo fato de que, na ditadura, a comunicação de massa era controlada pelo poder em exercício, fazendo com que a “informação oficial” ocultasse a realidade sobre os fatos.

A mídia alternativa, os jornais vinculados às esquerdas, à exemplo do Pasquim (1969-1991) cumpria um papel de oposição ao regime militar, denunciando violências e autoritarismos e atuando na perspectiva de se contrapor à lógica de ocultamento da verdade, das informações, dos elementos políticos que, concentrado nas mãos de poucos, impactava na vida de muitos(as). Do lado oposto, a grande mídia, vinculada à época ao maior canal de comunicação, se ocupava de apoiar a instauração e a consolidação do regime de ditadura militar.

A conquista constitucional, embora fundamental para enfrentamento da situação que se apresentava no final da década de 80, não significou vitória absoluta na luta por democratização da comunicação, pois, manteve concessões públicas concentradas e empresas de reconhecimento e interesses capitalistas e que, até hoje, atuam no cenário político brasileiro, controlando as informações que alcançam as grandes massas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A redemocratização brasileira, portanto, ainda que importante, se engendrou em inúmeros limites e determinações capitalistas. Em um contexto de surgimento e ampliação do neoliberalismo no mundo, consolidou pouco seu exercício democrático e a concentração de poder na burguesia se manteve como uma máxima, até hoje.

Como desdobramentos desse processo, a conjuntura atual – mais precisamente de 2010 até agora – não se apresenta da mesma forma, estão incluídas nela alguns elementos novos, indicando, especialmente, o alcance da internet como exponencial na difusão de ideias que, contraditoriamente, colocam em disputa cenários de maior amplitude no acesso ao conhecimento versus cenários de disseminação de desinformação sem pudores.

Neste sentido, a internet, ao mesmo tempo em que acelera significativamente o tempo de acesso à informação, possibilitando que milhões de pessoas se informem em tempo real, também apresenta um papel contraditório, nesse processo. Embora tenha democratizado o acesso a uma vasta quantidade de dados e conteúdos, ela não garante que essa informação seja compreendida da mesma maneira por todas as pessoas, uma vez que barreiras como o letramento digital, as diferenças regionais, e as desigualdades socioeconômicas afetam diretamente o tipo e a qualidade do acesso. Dessa forma, a internet, apesar de seu potencial democratizante, muitas vezes reforça desigualdades preexistentes, transformando o direito à informação em um privilégio acessível apenas para quem consegue estar para além dessas barreiras.

Na busca por indicarmos exemplos desse avanço da internet, podemos dizer que a existência de periódicos digitais facilitou o acesso ao conhecimento produzido em várias áreas, contribuindo para diversas experiências de pesquisas e de avanços tecnológicos. Mas, esse mesmo avanço, se apresentou, sobretudo no contexto político-eleitoral, como disseminador das chamadas “FakeNews”. Matéria do Portal Brasil de Fato noticia que a disseminação da desinformação “kit gay” - mentira propagada por grupos de direita que afirmavam que o Ministério da Educação - MEC, no período da gestão do Partido dos Trabalhadores – PT, teriam distribuído livro de incentivo à sexualidade precoce, denominado pejorativamente como “kit gay” em escola pública - dominou a campanha política para presidência da república em 2018, gerando desinformação³

³ <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/16/tse-confirma-que-kit-gay-nunca-existiu-e-proibe-fake-news-de-bolsonaro>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Na pandemia da Covid-19, esse processo de desinformação se mostrou num formato mais gravoso, minimizando a uma “gripezinha” e disseminando a ideia de que a vacina era nociva à saúde, contrariando completamente o que dizia as(os) cientistas, de organismos mundiais de enfrentamento à doença que matou mais de 700 mil pessoas no Brasil. Notícia da Agência Brasil⁴, tratou a desinformação nessa área como uma pandemia concomitante, necessitando, além do enfrentamento à crise sanitária global, o enfrentamento à essa outra vertente, responsável por mortes e adoecimentos de muitas pessoas que poderiam se prevenir.

A enxurrada de desinformação que passou a circular na pandemia de covid-19 com mais força deixou sequelas, impactou serviços de saúde e se comporta como uma epidemia, avaliaram pesquisadores na Jornada Nacional de Imunizações, realizada em Florianópolis, pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm). A diretora da SBIIm e integrante do grupo consultivo da Vaccine Safety Net da Organização Mundial da Saúde, Isabela Ballalai, compara a desinformação à uma doença de fácil transmissão. *“A desinformação pode causar doenças, pode matar, deve ser considerada uma doença e merece prevenção, vigilância, ações planejadas.”* (Lisboa, 2023, p. 1)

Aqui, apresentamos dois exemplos de como a desinformação pode atuar para impactar o exercício da democracia – compreendida em sentido amplo, de existência, de cidadania, de acesso á direitos, à participação social – mas, existem muitos outros exemplos cotidianos de como esse modo de ser se configura como um projeto societário em favor de autoritarismos e ideias da pequena burguesia e da extrema-direita.

As notícias falsas (*Fake News*) não são, em sí, uma novidade, dado que manipulação de informações “parecendo” notícia jornalística em campanhas eleitorais, já foram identificadas em períodos anteriores. O que queremos chamar a atenção é para algo além de notícias falsas, mas, para a desinformação com organização de elementos falsos utilizados para enganar e manipular pessoas e grupos, atuando com objetivos antidemocráticos, em contraposição ao sentido da informação. Concordamos, nesse sentido, com Bucci:

Mais do que boatos, mais do que um rastilho de mentiras, a desinformação, a meu ver, deve ser vista como um subproduto tóxico da Superindústria do Imaginário, pondo em risco a normalidade democrática e impulsionando discursos com traços fascistas. Se a informação ajuda a tecer laços de confiança na esfera pública, a desinformação dissolve esses laços. (Bucci,

⁴ <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/desinformacao-sobre-vacinas-se-comporta-como-epidemia>



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

2022, p. 5)⁵

Paralelo a produção de *FakeNews*, destaca-se a facilidade e velocidade com que elas se disseminam, especialmente nas redes sociais, colaborando para a narrativas das elites econômicas e contribuindo com a rentabilidade de grandes grupos de comunicação internacionais que controlam as maiores plataformas digitais.

Ao proporcionar dúvidas em informações oficiais, ao desacreditizar fontes confiáveis e ao doutrinar a construção de opiniões baseada em desinformações dessa natureza, esse projeto atua no aprofundamento da ideologia, ocultando as desigualdades, o processo de exploração-opressão capitalista e, com isso, tendem a minar a crença na grande política, nos pactos coletivos em defesa dos reais interesses das classes trabalhadoras, dentre outros aspectos.

Quando organizada e circunscrita como estratégia de um projeto societário, a desinformação atua como dogma, como absoluta em si mesma – idealista e irracional - e de difícil manejo nas possibilidades democráticas de diálogos e de desconstrução. Visualiza-se o campo da polarização política e do “cabo-de-guerra” entre opiniões ideologicamente compreendidas como neutras, um campo em que o debate de ideias, das divergências e das convergências, da valorização da diversidade e do horizonte de justiça social fica extremamente prejudicado, senão, impossível.

O compromisso com o valor ético-político da democracia exige, portanto, o enfrentamento permanente e sem concessões à desinformação. Em todos os espaços, em todas as vias – de pequeno, médio ou grande vulto - é necessário combater a desinformação com informação de qualidade, com valorização da ciência e da pesquisa comprometida com vida-liberdade de toda população. Para além disso, é importante desocultar o projeto que se instala na desinformação, retirando dela o aporte de “opiniões diversas” - é preciso questionamentos que revelem à serviço do que está a propagação de desinformação, de onde ela vem (grupos, sujeitos), o que ela almeja, dentre outros aspectos.

O caminho para tal enfrentamento é longo e tortuoso, pois, a realidade social apresenta diversos componentes - impossíveis de serem abordados nesse texto – que acolhem a desinformação no bojo da manutenção do poder econômico e político na burguesia e na expansão dos lucros capitalistas. Há ressonâncias da tendência da desinformação em contextos

⁵ Não aprofundaremos, aqui, o conceito de Superindústria do Imaginário, mas, segundo Bucci, tal conceito diz respeito à “um estágio do capitalismo em que o valor da imagem da mercadoria supera o valor do corpo da mercadoria” (2022, p. 5)

mundiais, figurando o modo de ser uma extrema-direita em expressiva reorganização política.

No entanto, a contradição é mola propulsora e, se de um lado há essa tendência em ebulição, há, de outro e concomitantemente, processos de resistência importantes - mídias alternativas, organizações políticas e apropriação da tecnologia da informação e da comunicação por parte de coletivos em defesa de um projeto societário crítico ao capitalismo e, nesse sentido, essas experiências se colocam como alternativas de enfrentamento à desinformação e, portanto, como experiências reais de materialização da democracia, ainda que com muitos e muitos desafios.

3. Serviço Social em defesa da democracia

O Serviço Social - profissão inscrita na divisão social, técnica, racial e sexual do trabalho – tem, em seu legado de renovação crítica - o compromisso de ruptura permanente com o pensamento conservador. Atua com e nas contradições do modo de produção capitalista e, ancorado no projeto ético-político hegemônico, deve orientar seu trabalho profissional na direção de uma sociedade que privilegie a liberdade, a emancipação e a justiça social.

Tem localizado seu trabalho profissional, principalmente, nas políticas de seguridade social, atendendo populações diversas, subalternizadas e alijadas, por vezes, do processo de acesso e controle dos direitos sociais. É nesse lócus que desenvolve atividades importantes que podem concorrer à processos de enfrentamento à desinformação, fomentar produção e divulgação de informações com qualidade e, com isso, proporcionar experiências de vivências mais democráticas que interferem, em maior ou menor medida, no aprofundamento geral da democracia em toda sociedade.

Essa perspectiva, no entanto, não está dada. Ou seja, não basta ser assistente social para que as possibilidades de trabalho com informações de qualidade sejam dadas, automaticamente, na realidade social. Ter esse pressuposto seria fixar o entendimento no idealismo e desconsiderar que, como parte da classe trabalhadora no contexto atual do capitalismo, os(as) assistentes sociais vivenciam os mesmos processos, consomem desinformação como todas as demais pessoas e podem reproduzir, ideologicamente, conteúdos que não enfrentam o contexto antidemocrático que prepondera na sociedade brasileira.

Como disputa de concepções, é preciso que haja adesão de assistentes sociais à um projeto profissional coletivo vinculado à um projeto societário de crítica ao modo de produção



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

capitalista e seu conteúdo autoritário, opressor e antidemocrático.

Esse projeto profissional está consolidado do ponto de vista hegemônico, podendo ser identificado em vários espaços de articulação política da categoria, de produção do conhecimento e de práticas cotidianas que evidenciam o compromisso com os princípios ético-políticos consignados no código de ética profissional. Essa direção hegemônica é fundamental para disputar adesões coletivas e individuais da categoria, mirando na capilaridade necessária para materializar as possibilidades de trabalho profissional comprometido com a diversidade humana, com a liberdade, com a democratização do conhecimento e com a informação de qualidade para incidir e protagonizar participação na sociedade.

O Conjunto Cfess-Cress, juntamente com as entidades do Serviço Social – Abepss e Enesso – tem tido experiências democráticas diversas e tido produções que reafirmam a direção sociopolítica do Serviço Social brasileiro em consonância à projetos societários anticapitalista, antirracista, feminista, antiLGBTQIfóbico, anticapacitista e anti-imperialista. Essa direção é fundamental, não porque ela ‘resolve todos os problemas’, longe disso, mas, é por meio dela que construímos possibilidades concretas de disputar com um cenário em que se predomina um projeto contrário e, portanto, de aprofundamento e reinvenções do próprio capitalismo.

As entidades da categoria profissional (Conjunto Cfess-Cress, Abepss e Enesso) têm um papel importante nas disputas que se estabelecem na realidade social, pois, a partir das agendas de lutas aprovadas e da direção ético-política conectadas com um projeto societário emancipatório, podem fomentar a visão social de mundo anticapitalista no interior da categoria profissional, inserindo pontos de contradição nas ideologias que seguem em defesa dos interesses da classe dominante e, com isso, gerando a possibilidade de mudança e de transformação [...]. (Melatti, 2023, p. 154)

Dentre os diversos materiais que registram uma direção ético-política radicalmente democrática, evidenciamos a 4ª edição da Política Nacional de Comunicação - PNC do Conjunto Cfess-Cress (Cfess, 2023a). No acúmulo, aprendizados e aperfeiçoamentos de edições anteriores, a 4ª edição da política reitera a defesa de uma comunicação como “direito humano, crítica, dialógica, sem preconceitos, acessível e pedagógica” (Cfess, 2023a, p. 5).

A própria PNC refirma a potência do trabalho profissional como enfrentamento à desinformação:

O Serviço Social, dentro das mais diversas áreas de atuação, possui amplo acesso às expressões da “questão social” e tem muito a contribuir socializando informações, dados e também informando sobre nosso trabalho e sua função social. (Cfess, 2023a, p. 18)



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Além disso, assistentes sociais, ao intermediar o acesso às políticas sociais, tem o potencial de influenciar a formulação e implementação de políticas ao trazer para o debate público as demandas e necessidades concretas das populações que atende.

Frente a isso, também a PNC, aponta o projeto profissional do Serviço Social como potência para impulsionar processos contra-hegemônicos, para vocalizar e dar visibilidade aos reais interesses da classe trabalhadora.

Com um projeto profissional que expressa compromissos sociais com a classe trabalhadora, o Serviço Social elege o campo do projeto societário deste segmento, para construir cotidianamente as estratégias e modalidades de intervenção de assistentes sociais. Para isso, a comunicação tem papel estratégico no fortalecimento das usuárias e usuários dos serviços e políticas sociais, na disputa pela função e imagem social da profissão e na construção de um poder popular com vistas à transformação das relações sociais. (Cfess, 2023a, p. 20)

A PNC, então, se revela como um importante documento a ser apropriado pelo Conjunto Cfess-Cress, mas, também, por toda categoria profissional de assistentes sociais, dada a sua relevância para compreender os processos de resistência e defesa da democracia, em disputa no contexto da sociedade brasileira, se expressando, em muito, nos espaços sociocupacionais de assistentes sociais.

Nesse contexto, desde 2014, o conjunto Cfess-Cress têm integrado o Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), importante espaço de organização composto por diversas entidades que defendem o direito à comunicação na construção da democracia.

O cotidiano de trabalho de assistentes sociais é potente para fomentar o enfrentamento à desinformação e, foi apostando nessa afirmativa que o Conjunto Cfess-Cress aprovou, em 2023, um tema para a campanha de gestão do triênio 2023-2026 que abordasse a defesa da democracia, num contexto brasileiro que convoca sujeitos políticos comprometidos com o enfrentamento ao conservadorismo e ao autoritarismo nesse tempo histórico. A deliberação aprovada no 50º Encontro Nacional do Conjunto Cfess-Cress, em 2023, foi:

Aprovar como o tema da Campanha de Gestão do Triênio 2023-2026: "Retratos de uma profissão para enfrentar o conservadorismo e o fascismo: a resistência cotidiana do Serviço Social na luta pela radicalidade democrática". (Cfess, 2023b, p. 37)

Uma campanha tem uma linguagem diferente de uma produção acadêmica ou de outra modalidade específica de comunicação, ela pretende inserir uma atmosfera de debate em torno



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

de uma pauta, coletivamente, eleita como importante e significativa na conjuntura na qual se lança. A campanha de gestão, com o tema geral aprovado em 2023, ganha o mote: “Sou assistente social, minhas bandeiras pulsam liberdade”, pretende reafirmar a democracia como valor ético a ser materializado cotidianamente, pretende chamar a atenção na inserção da profissão na construção e luta por direitos da sociedade brasileira e, também, busca denunciar as violações de direitos e as desinformações que atacam as possibilidades de construção democrática em defesa de um projeto societário crítico ao modo de produção capitalista.

Essa campanha é um convite à toda categoria, em diálogo com a sociedade brasileira, a assumir as bandeiras que traduzem liberdade, como valor ético-político central, no registro da emancipação, autonomia e pela expansão dos indivíduos sociais. É um convite para adesão (individual e coletiva) à luta em defesa da democracia, de contraposição à um projeto societário que aprofunda as desigualdades capitalistas, que flerta com práticas fascistas e que pretende a eliminação da diversidade humana, ou seja, a eliminação da vida!

4. Considerações Finais

A partir das reflexões aqui contidas, consideramos que a defesa da democracia compreende as lutas pela democratização da comunicação como direito humano, que se efetiva no acesso e na produção de informação com qualidade, sem preconceitos, acessível e pedagógica.

Apontamos sobre os dilemas da velocidade que percorre a informação, considerando o papel da internet como instrumento de veiculação de informação e desinformação, escancarando sua contradição, pois, enquanto possibilita a democratização do acesso ao conhecimento, também (e ao mesmo tempo) perpetua desigualdades em face das barreiras e determinações capitalistas.

É necessário que políticas de democratização da comunicação se concentrem não apenas na expansão do acesso à internet, mas também na garantia de que esse acesso seja equitativo, para todas as pessoas, comprometido com a verdade e que promova a compreensão e reflexão crítica, para oportunizar o pleno direito à informação e ao exercício da democracia.

Nesse sentido, o conjunto Cfess-Cress têm contribuído no debate sobre democracia, comunicação e Serviço Social, ao articular-se com movimentos sociais que denunciam o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

monopólio da comunicação no Brasil associado a grupos políticos e religiosos, no combate a produção de *FakeNews* vinculadas a uma pauta antidemocrática e conservadora, que ganham espaço na grande mídia e nas plataformas digitais de conglomerados internacionais que controlam o conteúdo e o acesso da informação disseminada pela internet.

A informação produzida nesta sociedade capitalista se configura como mercadoria, pois serve a interesses de uma classe dominante que também controla a mídia hegemônica.

Fazendo frente à essa lógica e se colocando no campo contra-hegemônico, reafirmamos que o compromisso do Serviço Social brasileiro deve ser por uma comunicação democrática, pautado no enfrentamento a todas as formas de discriminação, exploração e opressão. O convite é para vocalizar esse projeto, impulsionar a campanha que se instala frente à realidade antidemocrática que vivenciamos. O convite é para a afirmação coletiva de que “Sou assistente social, minhas bandeiras pulsam liberdade”!

Referências

ABRAMIDES, Maria Beatriz da Costa. **O Projeto Ético-Político do Serviço Social Brasileiro: rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

BUCCI, Eugenio. Ciências da Comunicação contra a Desinformação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, Ano XXVII, n. 2, p. 5-19, ago/dez. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/issue/view/12665/2590>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Resolução Cfess 273/1993. 10. ed. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em: 17 ago. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Política Nacional de Comunicação do Conjunto Cfess-Cress**. 4. ed. Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2023-4edPoliticaNacionalComunicacao-CfessCress.pdf> Acesso em: 17 ago. 2024.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Relatório do 50º Encontro Nacional do Conjunto Cfess-Cress. Brasília, 2023b. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/relatoriofinal50nacional.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008. Coleção Primeiros Passos.

LISBOA, Vinícius. Desinformação sobre vacinas se comporta como epidemia. Matéria Jornalística. Agência Brasil. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-09/desinformacao-sobre-vacinas-se-comporta-como-epidemia>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MELATTI, Kelly Rodrigues. **Anticapitalismo e Serviço Social**. 2023. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/36259> Acesso em: 17 ago. 2024.

MOTA, Ana Elizabete; RODRIGUES, Mavi. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 199-212, mai/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n2p199> Acesso em: 17 ago. 2024.

PINA, Rute. **TSE confirma que "kit gay" nunca existiu e proíbe "fake news" de Bolsonaro**. Matéria Jornalística. Portal Brasil de Fato, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/10/16/tse-confirma-que-kit-gay-nunca-existiu-e-proibe-fake-news-de-bolsonaro>. Acesso em: 18 ago. 2024.

RAMOS, Sâmia Rodrigues; SANTOS, Silvana Mara de Moraes. Projeto Profissional e organização política do Serviço Social brasileiro: lições históricas e lutas contemporâneas. *In*: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org.). **Serviço Social no Brasil**: história de resistências e de rupturas com o conservadorismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.